

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO LIBERTADORA, ANCESTRALIDADE E CULTURAS POPULARES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRRJ

Victoria Dos Santos De Souza (viquetooria@hotmail.com)

Indyara Silva De Castro (indyaraasilvaa40@gmail.com)

Edileia De Carvalho Souza (dilacarvalho@gmail.com)

Karine Oliveira Bastos (karinebastos.ufrj@gmail.com)

Este trabalho apresenta as atividades realizadas no âmbito do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “A Educação do Campo nas escolas da periferia do Rio de Janeiro: a alternância pedagógica como ação transformadora da realidade”. A experiência ocorreu no Centro de Atenção Integral à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC), localizado no município de Seropédica, entre novembro de 2024 e agosto de 2025, tendo como público-alvo duas turmas do 6º ano do ensino regular, na disciplina de Filosofia. Para além da aplicação dos conhecimentos adquiridos nos processos de formação da iniciação à docência, este trabalho fundamenta-se em referências teóricas como as obras de Ailton Krenak e Paulo Freire, que convocam a compreender as dimensões sociais e culturais como constitutivas da vida e da práxis pedagógica. Nesse sentido, não se trata apenas de citar autores, mas de mobilizar suas perspectivas como ferramentas de ação, tensionando e transformando o modo como se pensa e se pratica a educação. Seguindo a lógica de uma educação libertadora e inclusiva, que valoriza e

integra o conhecimento popular, foram propostas atividades que aproximaram a sala de aula da experiência cultural do carnaval, tomando como objeto de estudo e análise o samba-enredo de 2025 da escola de samba G.R.E.S Unidos de Bangu. Tal samba-enredo, além de sua dimensão estética e musical, constitui um registro de narrativas históricas e sociais ao exaltar a resistência da Aldeia Marakanã, comunidade indígena que desde 2003 habita o bairro Maracanã, no Rio de Janeiro, resistindo às pressões de supressão territorial, como a tentativa de remoção durante as obras da Copa do Mundo de 2014. A execução dessa atividade também contou com a presença de Maíra Guajajara, graduanda em Educação do Campo e representante da Aldeia Marakanã, que visitou o CAIC e compartilhou com os estudantes aspectos de sua cultura, saberes e práticas artísticas. Sua participação possibilitou que a sala de aula se configurasse como espaço de escuta e diálogo intercultural, colocando a voz indígena no centro do processo pedagógico. Esse encontro mobilizou, ainda, o tema da ancestralidade, entendida não apenas como vínculo genealógico, mas como um eixo pedagógico que articula memória, resistência e continuidade histórica. Nesse sentido, a presença de Maíra Guajajara deu concretude à ideia de que os saberes ancestrais, quando compartilhados no espaço escolar, atuam como força de ressignificação, permitindo que os estudantes se compreendam também como sujeitos de uma história coletiva e plural. A atividade, portanto, ampliou as possibilidades de aprendizagem ao evidenciar que o carnaval pode ser compreendido não apenas como manifestação festiva, mas como território político e pedagógico em que a ancestralidade se reinventa no presente. Do mesmo modo, a Aldeia Marakanã se afirma não apenas como objeto de estudo, mas como sujeito ativo de luta, ancestralidade e reinvenção urbana. Assim, a experiência configura-se como gesto prático de efetivação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que determinam a obrigatoriedade da inclusão da história e das culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Incorporar tais legislações significa, portanto, mais do que atender a uma exigência legal: implica abrir espaço para o resgate, a valorização e o reconhecimento das contribuições desses grupos na formação da sociedade brasileira, deslocando silenciamentos históricos e reafirmando outras epistemes e ancestralidades como parte legítima do espaço escolar.

Palavras-chave: educação do campo; práxis pedagógica; inclusão curricular; educação popular.